

MONOGRAFIAS VERSUS RECURSOS CONTÍNUOS: FIRMANDO PROCEDIMENTOS

Alex da Silveira¹; Angela Salles (1953-)²; Virginia Bravo Esteves³
Bibliotecários, Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar diretrizes de procedimentos para o universo dos recursos contínuos revendo os conceitos de monografia, item em várias partes, recurso integrado, publicação seriada, assim como as características dos recursos finitos e dos recursos contínuos, e da forma de publicação sucessiva ou integrada. Analisa como os recursos contínuos são definidos pelos órgãos normalizadores e como eles são descritos no Formato MARC 21 Bibliográfico. Descreve ainda a natureza dos recursos contínuos e como estes diferem de monografias, principalmente no que se refere à sua catalogação. Apresenta tipos de publicações que são normalmente tratadas como publicações seriadas; publicações que não são normalmente tratadas como publicações seriadas, e o que fazer quando o tratamento adequado não é claro. Orienta a tomada de decisão quando se faz necessário priorizar o tratamento como monografia ou como publicação seriada. Aborda, também, tipos especiais de publicações. Por tudo isto, este trabalho pretende tornar mais transparente o tratamento dado a cada tipo de publicação.

Palavras-chave: Recursos contínuos. Publicações seriadas. Catalogação.

Abstract

This paper aims to present guidelines of procedures for the universe of continuing resources reviewing the concepts of monograph, multipart item, integrating resource, serial, as well as the characteristics of finite resources and the continuing resources, and the form of successive or integrating publication. Analyzes as continuing resources are defined by standard setting bodies and as they are described in MARC 21 Format for Bibliographic Data. Further, the work describes the nature of different continuing resources and how they are different from monographs, especially with regard to their catalog. Displays types of publications that are usually treated as serials; publications that are not normally treated as serials, and what to do when the appropriate treatment is unclear. Provides guidance when it is necessary to prioritize the treatment as a monograph or as a serial publication. It also discusses special types of publications. For all these reasons this work aims to make more transparent the treatment given to each type of publication.

Keywords: Continuing resources. Serial publications. Cataloging.

1 Introdução

Em 1997 Graham e Hiron fazem a comunidade bibliotecária revisar seus termos e conceitos com o artigo “Issues related to seriality”. Nele os autores buscavam maneiras de expandir o universo bibliográfico de publicações seriadas e monografias para incluir recursos que não se enquadravam perfeitamente nestas categorias. As instituições normalizadoras empreenderam uma revisão de suas regras e a harmonização de seus conceitos. Em 2002 é lançada a segunda edição revisada do Código de catalogação anglo-americano (AACR2R); a International Standard Bibliographic Description for Serials (ISBD(S)) é substituída pela International Standard Bibliographic Description for Serials and Other Continuing Resources (ISBD(CR)), e o ISSN Manual do International Standard Serial Number também apresenta atualizações.

Mas as mudanças não pararam aí. Segundo OLIVER:

“Um dos principais pontos fracos das AACR2 era a impossibilidade de estendê-la para a descrição de novos tipos de publicações. Havia deficiências lógicas fundamentais que impediam sua flexibilidade e extensibilidade. Tomando os modelos FRBR e FRAD como ponto de partida, a RDA introduz uma nova abordagem da descrição dos aspectos técnicos e de conteúdo de um recurso. [...] A estrutura da RDA não se baseia nem é moldada por um conjunto predefinido de tipos de conteúdo e de suporte.” (OLIVER, 2011, p. 60)

A RDA (Resource Description and Access) é a nova norma de catalogação que, tendo o AACR2R como lastro, se baseia nos modelos conceituais dos Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR) e nos Functional Requirements for Authority Data (FRAD). Tem como foco as necessidades dos usuários na busca por informação e se propõe a guiá-los na escolha por tipo de conteúdo, mídia e suporte.

Nas palavras de FUSCO:

“Esta nova norma estabelece um padrão para a descrição e o acesso dos recursos informacionais, remodelado e/ou projetado para o meio digital, caracterizando-se por um conjunto compreensível de normas e instruções que dão conta de todos os tipos de conteúdos e mídias, permitindo ao usuário encontrar, identificar, selecionar e obter a informação desejada de forma mais eficiente.” (FUSCO, 2011, p. 35)

Por entendermos que os recursos informacionais se ampliaram significativamente, pretendemos, aqui, apresentar diretrizes de procedimentos para o universo dos recursos contínuos, revendo seus conceitos e apontando as diferenças da catalogação destes recursos.

Não apresentaremos, aqui, nada exatamente original; consideramos este trabalho uma primeira análise do manual CONSER Cataloging Manual (CCM), que nos foi apresentado recentemente e que nos deu um rumo a trilhar. Pretendemos primeiramente difundir-lo neste estudo, discutindo-o com catalogadores de recursos contínuos posteriormente e, adequando-o à RDA, consolidar as práticas para estes materiais.

Iniciaremos apresentando os conceitos para os recursos informacionais objetos de estudo.

2 Definições

Apresentamos a transcrição das definições dos termos que serão aqui abordados, com a identificação das fontes.

Folha solta de atualização (Updating loose-leaf) – Um recurso integrado que consiste de um ou mais volumes de base atualizados por páginas separadas que são inseridas, removidas e/ou substituídas. O AACR2R apresenta como sinônimo: Publicação em folhas soltas (Loose-leaf publication). (AACR2R, 2004)

Item em várias partes (Multipart item) – Monografia completa, ou que se pretende completar, em um número finito de partes separadas. As partes separadas podem ou não ser numeradas. O AACR2R apresenta como sinônimo: Monografia em vários volumes (Multivolume monograph). (AACR2R, 2004)

Monografia (Monograph) – Um recurso bibliográfico que está completo em uma parte ou se tem a intenção de completá-lo em um número finito de partes. (AACR2R, 2004)

Publicação seriada (Serial) – Um recurso contínuo publicado em uma sucessão de partes separadas, trazendo usualmente numeração, e não tendo sua conclusão predeterminada. São exemplos de publicações seriadas: jornais, revistas, periódicos eletrônicos, diretórios contínuos, relatórios anuais e séries monográficas. (AACR2R, 2004)

Recurso contínuo (Continuing resource) – Um recurso bibliográfico publicado através do tempo, sem prazo predeterminado para sua conclusão. Os recursos contínuos incluem as publicações seriadas e recursos integrados em andamento. (AACR2R, 2004)

Recurso integrado (Integrated resource) – Um recurso bibliográfico atualizado através de adições ou alterações que não permanecem isoladas, sim integradas ao todo. Os recursos integrados podem ser finitos ou contínuos. São exemplos de recursos integrados as folhas soltas de atualização e as páginas de atualização da Web. (AACR2R, 2004)

Série (Series) – 1. Grupo de itens separados, relacionados entre si pelo fato de cada item trazer, além de seu próprio título principal, um título coletivo que se aplica ao grupo como um todo. Os itens individuais podem ser ou não numerados. 2. Cada grupo de dois ou mais volumes de ensaios, conferências, artigos ou outros escritos, de caráter semelhante e editados em sequência (p.ex., Among my books, second series, de Lowell). 3. Sequência de volumes dentro de uma série ou de uma publicação seriada, apresentando numeração separada (p.ex., Notes and queries, ser. 1, ser. 2, etc.). O AACR2R apresenta como sinônimo: **Série monográfica** (Monographic series). (AACR2R, 2004)

Serialidade (Seriality) – Uma dimensão de recursos não completados numa única edição; refere-se ao fato de que eles são publicados ao longo do tempo e, por isto, podem apresentar alteração. (CCM)

Iremos agora tentar entender melhor estes termos analisando os conceitos.

3 Conceitos

Os estudos sobre serialidade, desenvolvidos por Graham e Hiron, expandiram o universo bibliográfico até então limitado a monografia e publicação seriada, e incluiu uma nova categoria, a do recurso integrado.

As mudanças fundamentais são apontadas no CONSER Cataloging Manual (CCM):

“Muitos recursos eletrônicos e alguns impressos, que antes eram catalogados como monografias, estão agora agrupados sob uma categoria chamada *recursos integrados*. Estes incluem folhas soltas, sites e bases de dados que se destinam a serem atualizados.
.Pelo fato de os recursos integrados exibem um elevado grau de serialidade, eles estão intimamente relacionados com publicações seriadas.
. E como publicações seriadas e recursos integrados têm tanto em comum, ambos são considerados recursos contínuos.”

O CCM destaca ainda:

“A principal diferença entre monografias e recursos contínuos é o fato de as monografias serem finitas (i.e., não pretendem continuar).
.A principal diferença entre um recurso integrado e uma publicação seriada é a forma como são publicados.”

Apoiados no CCM, iremos desvendar o que caracteriza cada tipo de recurso.

3.1 Finito versus contínuo

Um recurso é finito quando está completo com uma única edição, ou será concluído com um determinado número de peças. Inclui livros em peças únicas, gravações sonoras, relatórios, filmes e muitas outras formas de material. Também inclui itens em várias partes se publicados todos de uma vez ou durante um período.

Um recurso é contínuo quando nenhuma conclusão é predeterminada. O editor pretende que o recurso seja publicado indefinidamente, ou não há evidência no recurso de que ele não irá continuar.

Um recurso pode ser finito ou contínuo independentemente do seu modo de publicação.

3.2 Forma de publicação sucessiva ou integrada

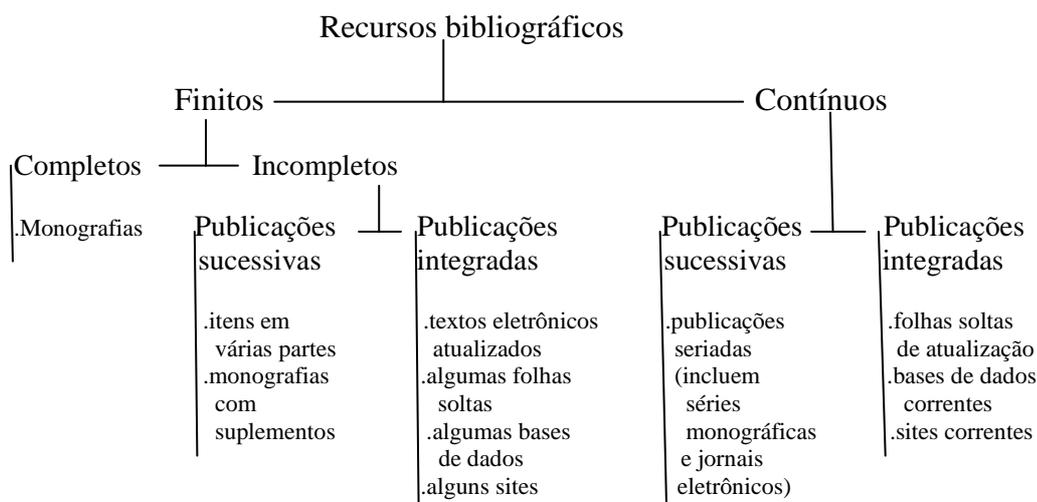
Um recurso que não está completo com uma única edição pode ser atualizado, continuado ou completado de várias formas.

Um recurso é publicado sucessivamente quando o conteúdo recebe adições ou atualizações por meio de peças distintas. Como exemplos temos os diretórios impressos e livros em várias

partes. Um relatório de uma determinada empresa, publicado e atualizado anualmente, é uma publicação seriada. Uma enciclopédia publicada em volumes é um item em várias partes.

Recursos integrados são atualizados ao longo do tempo; as atualizações, no entanto, envolvem todo o trabalho e não permanecem independentes. Atualizações de sites, assim como folhas soltas de atualização que devem ser intercaladas em um volume base (ainda que elas tenham capa, numeração e data), não mais se mantêm distintas.

O manual do ISSN apresenta o seguinte esquema:



Esquema 1 – Recursos bibliográficos

Fonte: ISSN IC, 2009 (Tradução nossa)

O CCM alerta para a existência de muitos outros recursos nos quais a forma de publicação não é tão clara, e apresenta orientações para guiar os catalogadores.

Mas, antes, vamos ver as características dos recursos contínuos que os diferenciam das monografias.

4 Como recursos contínuos diferem de monografias

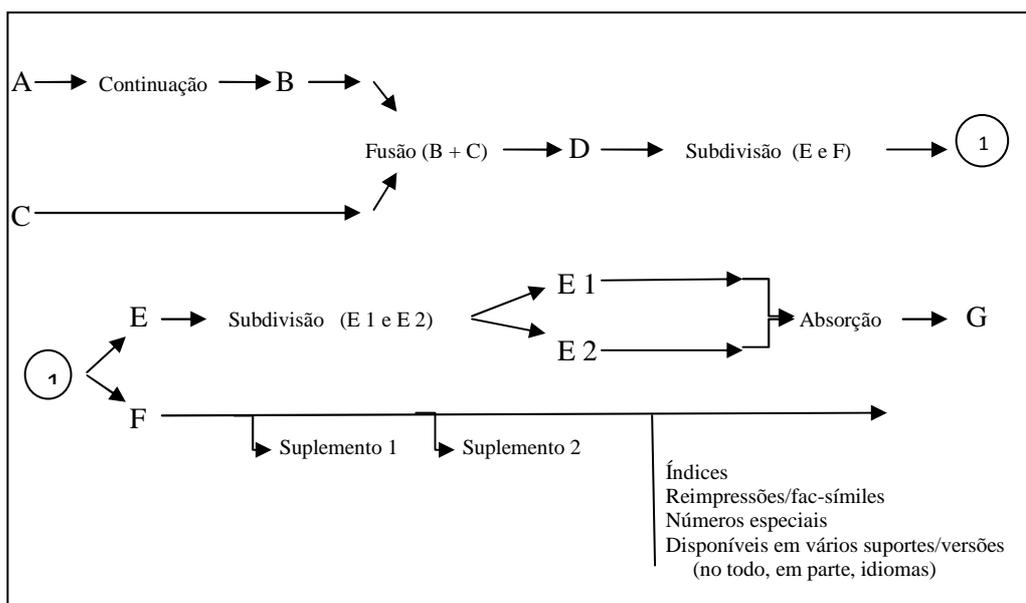
Recursos contínuos, em especial as publicações seriadas e alguns recursos integrados, possuem características muito particulares.

4.1 Publicações seriadas

Pessoas associadas com publicações seriadas raramente são autores – em geral são editores ou compiladores, ligados a uma ou mais instituições. Publicações seriadas nem sempre apresentam página de rosto, sendo o título apresentado na capa ou no início do texto, assim como em outros locais e de formas diferentes. Possuem designações numéricas e/ou cronológicas que distinguem cada edição.

Por serem publicadas de forma contínua, publicações seriadas podem apresentar, ao longo de sua existência, muitas mudanças. Estas mudanças podem ocorrer no título, na instituição responsável, na periodicidade, na forma da designação, no formato, entre outras. Podem ter suplementos, índices, reimpressões, números especiais. Podem estar relacionadas com outras publicações seriadas, sejam títulos anteriores ou posteriores, seções, edições em outros idiomas, etc. Também podem estar relacionadas com monografias, tais como edições fac-similares com comentários.

Apresentamos um esquema para visualização de algumas destas características:



Esquema 2 – Publicações seriadas

4.2 Recursos integrados

Recursos integrados, enquanto publicação em folhas soltas, não diferem de monografias; enquanto banco de dados corrente ou web site corrente, possuem diferenças significativas, as quais veremos mais para a frente.

5 Como recursos contínuos diferem de monografias quanto à catalogação

Apresentamos as principais características da catalogação de recursos contínuos.

5.1 Publicações seriadas

a. Descrição baseada no primeiro ou mais antigo número

A descrição se baseia no primeiro ou no mais antigo número disponível. Quando não se refere ao primeiro número, deve-se indicar o número no qual a descrição se baseia, quer na área da descrição física (campo 362) ou em uma nota (campo 588). Mudanças ocorridas em números posteriores, que não requerem um novo registro, são dadas em notas. Catalogações de

publicações seriadas a partir de outros números que não o primeiro, no entanto, podem ser modificadas quando o primeiro número estiver disponível. Quando a publicação é encerrada, esta informação é indicada no registro (campos 362 e 260).

b. Catalogação deve representar a totalidade da publicação

Por vezes a publicação apresenta informação específica para um determinado número que, por não representar o periódico no todo, deve ser omitida. Datas ou números inseridos no título da publicação, títulos específicos (ou temas) para um determinado número que não representam a publicação no todo, devem ser descartados do título e, se conveniente, apresentados em notas.

c. Catalogação de entrada anterior ou posterior

Um novo registro é criado cada vez que o título muda (AACR2 21.2C1), assim como em outras situações. Além de suas informações pertinentes, o registro de um título possui as entradas anteriores e/ou posteriores apresentadas em campos de entradas relacionadas (campos 580 e/ou 780 e 785). Quando a publicação é encerrada, esta informação é indicada no registro (campos 362 e 260).

d. Títulos uniformes

Quando duas ou mais publicações seriadas diferentes têm o mesmo título, um título uniforme é atribuído, consistindo do título principal e um qualificador (LCRI 25.5B).

e. Campos de entradas relacionadas

Por vezes temos que montar a “árvore genealógica” de publicações seriadas para catalogá-las, pois elas podem ter pais (títulos anteriores), filhos (títulos posteriores), irmãos (outras edições, subdivisões etc.), primos (obras relacionadas) e suplementos que surgem e desaparecem (campos 580 e/ou 78X-78X). Através de campos de entradas relacionadas, podemos guiar o usuário na história da publicação e na sua pesquisa.

f. Mudanças

Alterações são muito frequentes em publicações seriadas – umas podem ser indicadas em notas, outras nem mencionadas, mas algumas podem requerer a criação de um novo registro. Não trataremos das mudanças neste trabalho.

5.2 Recursos integrados

Recursos integrados são descritos a partir da mais recente iteração e informações anteriores, se disponíveis, apresentadas em notas.

6. Quando priorizar o tratamento como monografia ou como publicação seriada

O CCM fornece diretrizes para minimizar as dúvidas do catalogador quanto ao tipo de publicação, mas caso não esteja claro se a publicação em questão é uma monografia ou uma publicação seriada, orienta a decidirmos por aspectos de economia e de acesso.

6.1 Economia

Se catalogada como publicação seriada e realmente se tratar deste tipo de publicação, o registro já está de acordo. Se nada mais for recebido, caracterizando a publicação como uma

monografia, o CCM recomenda que pensemos nela como uma publicação seriada encerrada e não façamos nenhuma alteração no registro.

Se catalogada como monografia e novos números forem recebidos, o registro de monografia tem que ser cancelado e a publicação recatalogada como uma publicação seriada.

Aqui discordamos da orientação do CCM quanto a catalogar como publicação seriada quando há dúvida se se trata realmente de seriada ou monográfica. Preferimos catalogá-la como monografia e, se novos números surgirem, recatalogá-la como publicação seriada. Como justificativa poderíamos dizer que o sistema de cobrança/recebimento de números não trabalharia em vão.

Por outro lado o tratamento como monografia é preferível quando cada número possui um título diferente, decorrente de mudanças constantes no título, evitando-se a criação de entradas relacionadas e sistema de cobrança/recebimento de números. Quanto a isto, também discordamos – catalogadores de publicações seriadas estão acostumados a estas mudanças.

6.2 Acesso

A catalogação de publicação seriada trata o título como um todo, não catalogando nenhum número isoladamente.

A catalogação para séries monográficas, que possuem títulos distintos, autores e assuntos diversos, se pretender dar ao usuário acesso a estes, deve tratar individualmente cada número da série monográfica como monografia. Esta parece ser a atual política da Biblioteca Nacional brasileira.

Agora iremos nos aprofundar sobre a definição de uma publicação seriada.

7 O que é uma publicação seriada

Apresentaremos informações que possibilitem aos catalogadores identificar se uma publicação é ou não seriada.

7.1 Publicação editada em partes sucessivas

Uma publicação seriada consiste de partes ou números distintos, independentes, completos e intactos. Alguns números podem ser divididos em partes e/ou reunir-se formando um volume. Podem também ser cumulativos e substituírem números anteriores.

7.2 Publicação possui designação numérica e/ou cronológica

A publicação possui um número ou data que identifica cada edição e a distingue de outra.

7.3 Publicada indefinidamente

O editor pretende manter a publicação indefinidamente. O CCM acrescenta que uma publicação que encerrou após um ou dois números ainda é uma publicação seriada.

8 Publicações que são normalmente tratadas como publicações seriadas

Ao apresentar tipos comuns de publicações seriadas, o CCM alerta para o fato de que não devemos esquecer da definição do que é uma publicação seriada, pois a terminologia por si só não é determinante.

8.1 Periódicos

São publicações que contêm artigos, histórias ou outros escritos de vários autores. Apresentam uma capa seguida por páginas do editorial e de conteúdo, normalmente sem página de rosto. As revistas são um exemplo de periódico que pretende atingir o público em geral.

8.2 Relatórios anuais e recorrentes relatórios de atividades

Relatórios costumam ser publicados por instituições de forma regular. Em geral possuem página de rosto e cada número é identificado pela data.

8.3 Diretórios, anuários e outras obras de referência similares

São consideradas publicações seriadas desde que atualizadas regularmente.

8.4 Boletins informativos

Publicados por instituições ou pessoas com o objetivo de divulgar notícias sobre determinados assuntos e atividades recentes.

8.5 Publicações de dados estatísticos

Quando constam de dados coletados e publicados regularmente.

8.6 Jornais

São publicações que contêm notícias sobre acontecimentos atuais de interesse especial ou geral. Normalmente apresentam-se com uma periodicidade no mínimo semanal. Possuem expediente e não capa. O CCM diz que os jornais “são catalogados de forma diferente das outras publicações seriadas.” Não os catalogamos diferentemente na Biblioteca Nacional brasileira.

Publicações em formato de jornal que cobrem um assunto específico não são consideradas jornais.

8.7 Publicações jurídicas e oficiais

Incluem-se nesta categoria os relatórios judiciais e diários oficiais. Periódicos jurídicos serão abordados posteriormente.

9 Publicações que não são normalmente tratadas como publicações seriadas

9.1 Publicações que não apresentam uma designação

Publicações que não apresentam uma designação numérica e/ou cronológica não são consideradas publicações seriadas. Exceção é feita quando a intenção do editor é publicar indefinidamente, embora não tenha sido atribuída uma designação no primeiro número.

9.2 Publicações revisadas de forma irregular ou não frequentes

As edições revisadas são lançadas esporadicamente. O CCM apresenta o AACR2R como exemplo.

9.3 Monografias em vários volumes

Têm um número previsto de partes. Trata-se, portanto, de publicação finita.

9.4 Publicações de duração limitada

Estas publicações podem até ter uma designação e serem publicadas em partes sucessivas, mas geralmente não são consideradas publicações seriadas. O CCM apresenta como exemplos relatórios de projetos com prazo limitado, relatórios de comissões que também têm duração estabelecida, boletins informativos ou documentos de trabalho de um único evento.

Aqui o CCM alerta: ao tomar decisões sobre tais publicações, um pouco de bom senso é necessário. Embora tais publicações tecnicamente não sejam publicações seriadas, pode ser mais prático tratá-las como tal nos casos em que é evidente que muitos números serão publicados durante um longo período de tempo. Uma outra possibilidade é tratá-las como monografias com número de volumes em aberto.

Sobre este tipo de publicação em especial, desejamos ver qual o tratamento dado na RDA, pois acreditamos que o usuário poderá influenciar nesta escolha.

Um exemplo é a publicação “Isto é 2016”. Esta publicação, suplemento da revista “Isto é”, foi lançada para fazer a cobertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Serão 38 números, com periodicidade inicialmente trimestral, passando para bimestral e finalizando como mensal. Sua designação numérica reflete o objetivo da Editora Três numa contagem regressiva para o evento: o primeiro número apresenta “Ano 1, edição 38, junho/2010”. Nós não acreditamos que os usuários busquem esta publicação como uma monografia e sim como um periódico.

9.5 Suplementos para monografias

Suplementos publicados entre edições revisadas de uma monografia são tratados como monografias, não como publicações seriadas (p.ex., monografia com atualizações trimestrais entre cada edição). Se, no entanto, uma publicação começa como uma monografia e posteriormente é emitida como publicação seriada, a publicação é catalogada como uma publicação seriada (p.ex.: o primeiro número cobre os anos 1937-1956, e volumes anuais são lançados a cada ano subsequente).

10 Quando o tratamento adequado não é claro

O CCM nos guia para a solução do impasse que ocorre muitas vezes em nossas bibliotecas quando o padrão de publicação é desconhecido ou incerto.

10.1 Pesquisa em bases de dados (monográficas e de seriados)

Se o título for encontrado numa base de dados confiável e tiver sido considerado uma publicação seriada, trate-o como tal.

Se um registro de publicação seriada for encontrado para o que parece ser um título anterior ou posterior, trate-o como tal.

Se um registro de monografia for encontrado para o mesmo número e não existe indicação de outros números, trate-o como monografia.

Se registros de monografias forem encontrados para vários números, considere tratar como publicação seriada se os registros indicarem um padrão de publicação (p.ex., anual).

10.2 Examine mais a peça

Verifique se existem informações para assinatura. Procure informações no site da editora ou empresa. Examine a introdução, prefácio, ou carta de envio. Frases como "Este é o nosso primeiro relatório ..." ou "Nos próximos números ..." são uma boa indicação da continuidade da publicação. Se a publicação é de um órgão do governo, investigue se a publicação do relatório é obrigatória por lei ou regulamento.

10.3 Considere o conteúdo e a natureza da publicação

A publicação contém o tipo de informação suscetível de ser publicada de uma forma contínua. Estatísticas, diretórios, relatórios de atividades ou de pesquisa são tipos de informações que podem ser publicadas regularmente. Se o tema parece ser finito, com uma duração limitada, ou muito específica, o melhor é tratar como monografia.

10.4 Quando ainda restam dúvidas

O CCM endossa a recomendação LCRI 12.0A, que trata como uma publicação seriada. Mantemos nossa posição apresentada em "6. Quando priorizar o tratamento como monografia ou como publicação seriada", onde discordamos de ambos e preferimos o tratamento como monografia.

11 Tipos especiais de publicações

Publicações de eventos, séries e publicações em folhas soltas são objeto de considerações especiais. O CCM alerta que a prática de cada instituição pode ser diferente da aqui apresentada e indica as LCRI para vermos as orientações da Library of Congress.

11.1 Publicações de eventos

Seguindo as orientações da LCRI, apresentamos:

.Publicações de eventos que têm mais probabilidade de serem catalogadas como publicações seriadas são as reuniões de sociedades etc., porque os elementos descritivos tendem a permanecer os mesmos em cada edição. Essas publicações têm também menos probabilidade de conter títulos temáticos.

.Publicações de eventos que têm mais probabilidade de serem catalogadas como monografias são eventos sobre um tema, porque os elementos descritivos são mais suscetíveis de variação. Essas publicações, muitas vezes, têm títulos temáticos.

.Quando a primeira edição de uma publicação de eventos é recebida na LC, é mais provável ser tratada como monografia.

11.2 Séries

Séries numeradas são publicações seriadas; séries não numeradas não são publicações seriadas porque lhes falta uma designação. Quando se define uma série numerada como publicação seriada, significa que a série – a própria série – pode ser catalogada como publicação seriada. A decisão de catalogar no nível de série ou de catalogar cada título da série separadamente é uma questão de política institucional. Na Biblioteca Nacional brasileira, tratamos cada título da série como monografia, com o objetivo de dar tratamento e acesso individualizado.

11.3 Periódicos publicados com títulos distintos

É feita uma diferenciação entre as publicações em série e periódicos publicados com títulos distintos. As diferenças são:

- .Periódicos costumam ter volume e números; séries são mais propensas a ter apenas números.
- .Periódicos têm uma periodicidade regular; séries são geralmente publicadas irregularmente.
- .Periódicos podem ser adquiridos por assinatura; séries também podem, mas não é comum.

Quando a obra é para ser tratada como periódico, uma nota, como "Cada número possui título próprio (título distinto)" ou "Alguns números possuem título próprio (título distinto)", é acrescentada no campo 500. Entradas adicionais para os títulos individuais não são dadas.

Acreditamos que, com este procedimento – diverso do indicado no MARC (campo 246, indicador 2=2) –, deixamos de dar tratamento e acesso, mas isto será objeto de estudo futuro.

11.4 Publicações em folhas soltas

A maioria das publicações em folhas soltas não é catalogada como publicação seriada, mesmo que as atualizações possam ser publicadas de forma regular e tenham uma designação numérica ou cronológica, porque as atualizações não permanecem intactas, mas são intercaladas no volume base. Esta política se aplica também às publicações em folhas soltas com atualizações que permanecem intactas, como boletins de desenvolvimentos recentes sobre um tema. O resultado é um volume que é continuamente atualizado, em oposição a uma sucessão de volumes originais. A maioria das folhas soltas, portanto, não cumpre o primeiro critério para uma publicação seriada, isto é, que seja publicada em partes sucessivas.

Algumas publicações em formato de folhas soltas, no entanto, podem ser tratadas como publicações seriadas. A determinação baseia-se no padrão de publicação do volume base, não no padrão de publicação das atualizações. Se o volume base é revisto e substituído de forma irregular, ela é tratada como monografia. Se o volume base é publicado de forma regular, tal como um volume anual com uma atualização semestral, a publicação pode ser tratada como publicação seriada.

12 Banco de dados corrente e web site corrente

Estes são tipos de recursos integrados atualizados ao longo do tempo. As atualizações envolvem todo o trabalho e são inseridas na “publicação”; a “nova” versão substituindo a “anterior”. A catalogação é baseada na última versão. Como PARENT destaca:

“[...] para os recursos integrados, os conceitos de “primeiro” e “número” não se aplicam, pois mesmo a fonte (o original) que contém o título poderia desaparecer ou ser substituída a cada atualização. [...] a única abordagem pragmática para os recursos integrados seria basear a descrição na última versão.” (PARENT, 2003, p. 8)

13 Quando mudar o tratamento de monografia para publicação seriada e vice-versa

Não é raro uma publicação monográfica se transformar em publicação seriada; já uma publicação seriada se transformar em monografia, sim. Como exemplo apresentamos a

publicação “Filosofia e história da biologia”, editada pela ABFHiB, que, a partir do terceiro volume, passa de monografia a periódico por decisão da editora.

13.1 Monografia para publicação seriada

Algumas situações para as quais a mudança de tratamento é indicada:

- .Quando uma designação não é apresentada no número um, somente em números posteriores.
- .Quando há evidência clara de que a publicação está sendo publicada regularmente.
- .Quando a publicação muda de título e um título anterior ou posterior foi tratado como publicação seriada.

13.2 Publicação seriada para monografia

Publicações seriadas não costumam ser recatalogadas como monografias. Isto pode ocorrer quando o título da publicação muda a cada edição, e não se caracteriza como publicação seriada.

14 Recursos contínuos no MARC 21

No MARC 21 Format for Bibliographic Data, a nova categoria “recursos integrados” foi definida no campo Líder/Nível bibliográfico (Líder/07) com o código “i”. O campo 008 para recursos contínuos (anteriormente “publicações seriadas”) é agora usado para publicações seriadas e para recursos integrados, e vem recebendo novas denominações e códigos para acomodar os novos conceitos e materiais (posições já modificadas: 008/18, 008/21, 008/22, 008/23 e 008/34).

15 Considerações finais

Apoiados no AACR2R, nas LCRI e, principalmente, no CCM, apresentamos este universo dos recursos contínuos. Focamos nas diferenças que publicações seriadas apresentam em relação a monografias, pois este parece ser o “nó” dos catalogadores. Quando nos deparamos com o CCM e com as LCRI, vislumbramos a possibilidade de acelerar o processamento deste tipo de material ao ter instruções precisas para definir o tratamento adequado. Há muito ainda a descortinar, mas já temos o ponto de partida para a elaboração de um manual para catalogadores de recursos contínuos brasileiros. Convocamos os catalogadores de recursos contínuos a se juntarem a nós nesta tarefa.

Referências

CARELLI, Ana Esmeralda; GIANNASI-KAIMEN, Maria Júlia. Os periódicos científicos no compartilhamento da informação e do conhecimento: aspectos extrínsecos dos periódicos eletrônicos QUALIS A da área de Ciência da Informação. **Encontros bibli**, Florianópolis, v. 14, n.27, 2009. Disponível em: http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/31598_4085.PDF>. Capturado em: jul. 2012

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB; Imprensa Oficial do Estado, 2004.

CONSER Cataloging Manual. Disponível em: <<http://www.itsmarc.com/crs/crs.htm>>. Acesso em: abr. 2012.

FUSCO, E. **Aplicação dos FRBR na modelagem de catálogos bibliográficos digitais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

IFLA Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records. **Functional Requirements for Bibliographic Records: final report**. München : Saur, 1998. (UBCIM publications ; N.S., Vol. 19). Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/cataloguing/frbr/frbr.pdf>>. Capturado em: abr. 2012.

ISSN International Center. **ISSN manual. Cataloguing part**. Paris: ISSN IC, 2009. Disponível em: <http://www.issn.org/files/issn/Documentation/Manuels/ISSN-MANUAL_JAN09.pdf>. Capturado em: abr. 2012

LIBRARY OF CONGRESS. Network Development and MARC Standards Office. **MARC 21 Format for Bibliographic Data**. 1999 ed., Update no.1 (October 2001) through Update no. 14 (April 2012). Full version. Disponível em: <<http://www.loc.gov/marc/>>. Acesso em: jul. 2012.

_____. Cataloging Policy and Support Office. **Library of Congress Rule Interpretations for AACR2**. Rev. 2002. Disponível em: <<http://www.itsmarc.com/crs/crs.htm>>. Acesso em: abr. 2012.

MARC 21 para recursos contínuos. Tradução e adaptação de MARC 21 Format for Bibliographic Data e MARC 21 Format for Holdings Data, da Network Development and MARC Standards Office, da Library of Congress, USA, por Angela Salles. - Rio de Janeiro, 2010. 2 v. V.1 atualizado até out. 2010. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org>>.

MARQUES, Mariana Ribeiro. Anglo american catalogue rules 2 (AACR2): atualizações do código em 2005. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia. Orientador: Profª. BS Maria Tereza Reis Mendes. Rio de Janeiro, 2005.

MENEZES, Estera Muszkat; COUZINET, Viviane. O interesse das revistas brasileiras e francesas de biblioteconomia e ciências da informação pela revista eletrônica no período de 1990-1999. **Ciência da informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 278-285, set./dez. 1999.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

OLIVEIRA, Anabela Nunes; FERREIRA, Maria Fernanda Casaca. A Rede ISSN face às publicações electrónicas: a harmonização com as ISBD(CR). In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8, 2004, Estoril. **Anais**.

Disponível em: <<http://www.apbad.pt/Edicoes/EdicoesCongresso8.htm>>. Acesso em: abr. 2012.

OLIVER, C. **Introdução à RDA**: um guia básico. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

PARENT, Ingrid. From ISBD(S) to ISBD(CR): a voyage of discovery and alignment. **The Serials Librarian**, New York, vol. 43, n. 4, © 2003.

Disponível em: <<http://www.nl.go.kr/icc/paper/19.pdf>>. Capturado em: abr. 2012.

_____. **Das ISBD(S) à ISBD(CR)**: uma viagem de descoberta e alinhamento. Trad. por Lidia Alvarenga e Renato Rocha Souza. 2003. Disponível em:

<http://www.imeicc5.com/download/portuguese/BackGrPap8_IngridParent_Port.pdf>.

Capturado em: abr. 2012

PEDRAZA GRACIA, M.J. Catalogación de publicaciones seriadas. In: CATALOGACIÓN de documentos: teoría y práctica. 2. ed. rev. Madrid: Editorial Síntesis, 2001. P. 270-273.

RDA Toolkit. Chicago: American Library Association; Ottawa: Canadian Library Association; London: Chartered Institute of Library and Information Professionals, 2010-.

Disponível em: <<http://access.rdatoolkit.org>>. Acesso em: jul./ago. 2010.

REVISING AACR2 to accommodate seriality: report to the Joint Steering Committee on the Revision of AACR. Prepared by Jean Hiron, with the assistance of Regina Reynolds and Judy Kuhagen and the CONSER AACR Review Task Force. April 1999. Disponível em:

<<http://www.rda-jsc.org/docs/ser-rep.pdf>>. Capturado em: abr. 2012.

RIBEIRO, Antônia M. de C. Memória. **Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2R em MARC 21**. 3^a. ed., e ampl. Brasília, 2006.

¹Alex da Silveira, graduado em Biblioteconomia pela UNIRIO (2003), com especialização em Sistemas de Informação e Qualidade Total pela UNISUAM (2007). alexdasilveira@gmail.com

²Angela Salles (1953-), graduada em Biblioteconomia e Documentação pela USU (1975), com especialização em Indexação da Informação pela USU (1983) e em Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação pela UNIRIO (2010). asalles00@gmail.com

³Virginia Bravo Esteves, graduada em Biblioteconomia e Documentação pela UNIRIO (1979). virginiabravo@bn.br